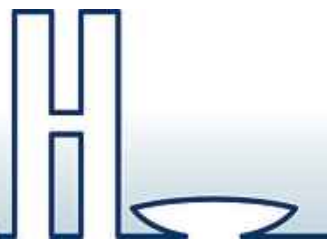




BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



O jogo do MDB

A candidatura de Rodrigo Pacheco (DEM-MG) está praticamente definida nos bastidores do entorno de Davi Alcolumbre. Porém, no governo, aliados do Planalto garantem que convenceram o presidente Jair Bolsonaro de que esse jogo pode ser perigoso e que o mais seguro é um candidato do MDB, no Senado, e o do PP, Arthur Lira, na Câmara. A sorte está lançada.

Nem adianta embolar

Ainda que os senadores do MDB apresentem um nome para o Senado, e Baleia Rossi seja, hoje, anunciado candidato do bloco “Câmara Independente” entre os deputados, a eleição da Câmara e a do Senado seguirão, cada uma, no seu tapete, sem misturar as cores.

Por falar no Senado...

Ali, assim como na Câmara, começa a afunilar a candidatura do MDB, porque o fato de Eduardo Gomes e Fernando Bezerra Coelho serem líderes de governo não ajuda. Portanto, está entre o comandante da bancada, Eduardo Braga (AM), ou a presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Simone Tebet (MS), com a vantagem interna para o líder.

Em nome do Senhor

A prisão do prefeito Marcelo Crivella e a citação de que pode ter havido indevida utilização da Igreja Universal na ocultação de renda de origem não declarada deixaram parte da bancada evangélica certa de que o alvo é a Igreja Universal e o bispo Edir Macedo, padrinho do prefeito afastado e preso. Um dos que foram à tribuna várias vezes, ontem, foi o deputado Otoni de Paula (PSC-RJ), integrante de outro partido, que, como o Republicanos, também concentra parte da bancada evangélica: “O alvo é a Universal”, disse ele, revoltado com a prisão de Crivella.

Enquanto isso, em sua pregação diária no site da Universal, o próprio bispo Edir Macedo dizia aos fiéis para que não ficassem impressionados com as provações, porque, “quanto maior a tribulação, maior será sua utilidade para o Espírito Santo aqui na Terra”. O bispo, agora, está dedicado a preservar o rebanho e tentar blindar a igreja.



Estamos ficando angustiados. Estamos chorando. Não queremos mais perdas. Nossa batalha de Little Bighorn é a da covid-19. É preciso mais ponderação e menos arrogância para enfrentá-la"

Do general Otávio Rêgo Barros, em artigo publicado no Correio Brasileiro, “A arrogância do líder”, em que relata os erros do general Custer que o levaram à morte, na batalha de Little Bighorn, em 1876.

CURTIDAS



Então, é Natal! A deputada Joice Hasselmann (PSL-SP, foto) chegou, no fim da tarde, ao plenário da Câmara dos Deputados num vestido vermelho e, ao entrar, encontrou... Gleisi Hoffmann. Os cumprimentos à presidente do PT fizeram com que alguns deputados que viram a cena desconfiassem que se transformaram nas mais novas best friends forever.

Vacina reservada, hein????????!!!!!! A notícia a respeito do pedido de reserva de vacinas para servidores do Superior Tribunal de Justiça (STJ) causa revolta nas redes sociais. Embora o STJ tenha respondido que não se trata de “furar fila”, é essa a ideia que passa quando já se sabe que não haverá vacina para todos no curto prazo.

Por falar em redes... No meio da tarde, já circulava nos grupos de WhatsApp dos parlamentares a marchinha da prisão do prefeito do Rio de Janeiro. “Crivella, Crivella, pode entrar, já abençoamos sua cela”

... E em vacinas! Em relação às vacinas, o Ministério da Saúde tem sido muito incisivo ao dizer que os imunizantes aprovados pela Anvisa serão distribuídos, primeiramente, aos profissionais da área da saúde, de segurança e grupos de risco — idosos e portadores de comorbidades. Quem pode trabalhar de casa que aguarde a sua vez na fila.

LEGISLATIVO

Câmara aprova o texto-base do projeto de lei que institui normas para o mercado de câmbio no Brasil. Matéria abre espaço para bancos nacionais investirem no exterior e pessoas físicas terem contas em moeda estrangeira no país. Destaques serão votados em 2021

Aval a PL que muda regras cambiais

» SIMONE KAFRUNI

A Câmara aprovou o texto-base do Projeto de Lei 5.387/19, do Poder Executivo, que muda várias regras cambiais, abrindo espaço para bancos brasileiros investirem no exterior, além de facilitar o uso de moeda estrangeira em transações. Segundo o texto, os bancos poderão emprestar dinheiro e dar financiamento a pessoas físicas ou jurídicas não residentes no Brasil ou com sede no exterior, desde que respeitados limites e regulamentação editados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo Banco Central (BC).

O projeto provocou muita discussão, e o PSol decidiu obstruir a pauta. Porém, após acordo com os líderes, a deputada Fernanda Melchionna (PSol-RS) aceitou retirar a obstrução, desde que fosse votado apenas o mérito, sem os destaques. Além de consolidar em lei regras que já existem por portarias do Ministério da Economia e do BC, o PL possibilita a abertura de contas em moeda estrangeira. Atualmente, isso só é permitido para casas de câmbio e emissores de cartões de crédito. Segundo os críticos da medida, o país perderia o controle sobre a política cambial com a aprovação do projeto.

O relator, deputado Otto Alencar Filho (PSD-BA), defendeu o texto, mas afirmou que todas as emendas foram rejeitadas. “Técnicamente, não é posição minha, mas de um grupo de consultores do BC, da Receita Federal e da CVM (Comissão de Valores Mobiliários). No entanto, é preciso deixar claro que o projeto vai democratizar o setor de câmbio ao dar maior competitividade aos bancos, fintechs e bancos digitais”, sustentou.

Segundo ele, o PL consolida e

moderniza a legislação cambial e regulamenta o capital estrangeiro no exterior e no país. “O PL resguarda os ativos. Além de determinar penalidades em casos de descumprimento, atribuindo à Receita a regulamentação de valores acima de US\$ 10 mil. Disciplina as remessas ao exterior, desde que precedidas de evidências de que obrigações tributárias foram cumpridas. Também elimina restrições do uso dos recursos em moeda estrangeira mantidos no exterior, relativos ao recebimento de exportações brasileiras feitas por PJ ou PF com residência no Brasil”, explicou.

Fernanda Melchionna lamentou que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), tenha colocando em pauta um projeto “complexo aos 45 do segundo tempo”. “No mérito, o PL mexe em seis normas e revoga 24 artigos parcialmente. Ao permitir a abertura de contas em outras moedas, traz instabilidade econômica ao país, que nem se recuperou da recessão e foi atropelada pela pandemia”, justificou.

“O processo de substituição monetária vai desvalorizar a nossa moeda. Como nós, no dia 22 de dezembro, vamos votar uma matéria como essa?”, indagou Fernanda. “Não aceitamos pautar dessa forma. Mas aceitamos o acordo de retirar a obstrução se os destaques ficarem para depois.”

Alexis Fonteyne (Novo-SP) disse que o PL deixa o Brasil na mesma página de outros países. “Os brasileiros poderão ter contas em outras moedas, e investidores poderão fazer investimentos no Brasil. Tira a exclusividade do Banco Central de ter reservas em dólar. Isso é absolutamente natural na Europa e nos Estados Unidos”, afirmou.

Maryanna Oliveira/Câmara dos Deputados



Para destravar as votações, os deputados decidiram adiar para 2021 a análise dos destaques do projeto de lei

Maia critica descontrolado fiscal

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), espera que a Casa vote a reforma tributária no início de 2021, após a eleição para a Mesa Diretora, mas criticou o governo sobre seu descontrolado fiscal. Ontem, ele destacou que a matéria está bem avançada, mas disse temer que o Executivo possa ir para outro caminho que não o de continuar numa pauta onde se respeite o gasto público.

“Eu acho que o governo não vai gastar a energia necessária para colocar de pé a PEC da reforma administrativa. A tributária tem muito consenso, tem

muito apoio, e espero que o governo possa tirar a emoção que teve comigo em relação a esse tema”, criticou. Segundo ele, ao não demonstrar preocupação com o equilíbrio fiscal e o controle dos gastos públicos, o Executivo está deixando de ser popular para se tornar populista.

“Tudo fica mais difícil quando o governo dá sinais trocados para a sociedade. O que é popular é o que cabe no orçamento público, o que é populista é aquilo que a gente promete, e o Estado não tem como pagar”, ressaltou.

Sobre a PEC dos municípios,

que aumenta em um ponto percentual os repasses de alguns tributos da União para as cidades, por meio do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), Maia criticou a base governista por obstruir a votação do que tem chamado de “pauta surpresa”. “Doze meses para pautar virou uma PEC surpresa? Interessante. Qual é a posição do governo? Vão liberar a votação? Vão desmoralizar o Paulo Guedes (ministro da Economia)?”, ironizou. A proposta custará cerca de R\$ 35 bilhões ao governo. O texto acabou sendo retirado de pauta. (SK)

» PT adia decisão sobre eleição na Casa

O PT aumentou o suspense em torno de seu apoio ao grupo de Rodrigo Maia (DEM-RJ), na disputa pela Presidência da Câmara, ao adiar, por mais um dia, a reunião que estava marcada para ontem e que definiria um nome para postular o cargo ou daria aval ao indicado por Maia. O atual presidente da Casa, por sua vez, prometeu que divulgará, hoje, o escolhido para rivalizar como o líder do Centrão, Arthur Lira (PP-AL). Os favoritos do bloco de Maia são Aguiinaldo Ribeiro (PP-PB) e Baleia Rossi (MDB-SP), com mais chance para o segundo.